



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e
Documentação – FACE

Departamento de Administração – ADM

Rodrigo FERREIRA DA SILVA

**ESTUDOS SOBRE O CAPITALISMO CONSCIENTE: uma análise da produção
científica**

Brasília – DF

2017

Rodrigo FERREIRA DA SILVA

**ESTUDOS SOBRE O CAPITALISMO CONSCIENTE: uma análise da produção
científica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Doutor Caio César DE MEDEIROS COSTA

Brasília – DF

2017

Silva, Rodrigo Ferreira da.

Estudos sobre o capitalismo consciente: uma análise da produção científica. Rodrigo Ferreira da Silva. – Brasília, 2017.

53 f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração, 2017.

Orientador: Prof. Doutor Caio César de Medeiros Costa, Departamento de Administração.

1. Capitalismo consciente. 2. Empresas. 3. Redes de pesquisa. 4. *Stakeholders*.

Rodrigo FERREIRA DA SILVA

**ESTUDOS SOBRE O CAPITALISMO CONSCIENTE: uma análise de redes da
produção científica**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de
Administração da Universidade de Brasília do aluno

Rodrigo Ferreira da Silva

Doutor Caio César DE MEDEIROS COSTA
Professor-Orientador

Mestre, Olinda Maria GOMES LESSES
Professor-Examinador

Mestre, Bruno Alexandre GOMES
Professor-Examinador

Brasília, 24 de novembro de 2017.

Dedico esta monografia à minha família, principalmente à minha mãe, está que, por sua vez, me ensinou a lutar pelos meus objetivos, a nunca abaixar a cabeça diante dificuldades e a sempre enfrentá-los com vigor. Com o seu apoio e o de meus irmãos, pude apresentar este trabalho no qual acredito e que se relaciona a como eu quero ser: um empresário agregador de valor à sociedade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus familiares pelo apoio máximo ao encarar os desafios desta vida e, junto a eles, agradeço ao Criador por ter me dado esta vida, com força e coragem para lutar por aquilo que acho justo.

Agradeço à Universidade de Brasília por ter me proporcionado conhecimentos e numerosas experiências. O lugar que antes parecia distante da minha realidade, tornou-se algo fortemente presente em minha vida, onde pude sonhar e traçar novos objetivos.

Ao Professor Caio Costa, meu orientador, por suas sugestões e o seu devido suporte ao corrigir e ao propor meios para agregar ao presente trabalho.

Também devo agradecer e reconhecer, o que a minha noiva Helia Papin Leal fez por mim, ao me encorajar e fortalecer diante este desafio de terminar o curso. Esta maravilhosa pessoa que entrou em minha vida na Universidade, tornou-se a melhor companhia e confidente de meus sonhos, sempre me mostrando como me tornar uma pessoa cada vez melhor.

Por fim, mas à minha maior motivação, a minha Mãe, a Senhora Osmarina Sousa, a pessoa que mais investiu em mim e, com certeza, a pessoa que eu mais quero impressionar. Esta linda mulher, diante de muitas adversidades, me criou com muito amor e afeição. Ela é, sem dúvida, a maior demonstração de força, um exemplo de mãe, que pelos filhos, muito fez. Para ela, dou a minha maior gratidão.

“ A grandeza de uma profissão é, talvez, antes de tudo, unir os homens: não há, senão, um verdadeiro luxo e esse é o das relações humanas.”

(Antoine de Saint-Exupéry)

“ Toda força será fraca, se não estiver unida.”

(Jean de la Fontaine)

RESUMO

Observa-se que nas últimas décadas do século XXI a globalização exacerbada tem provocado impactos negativos ao meio-ambiente assim como nas relações sociais e econômicas. São atribuídos ao capitalismo o aumento da desigualdade, a exploração trabalhista e a crise ambiental. Portanto, o desenvolvimento de mercado mostra-se ser insustentável. Assim, novos valores foram desenvolvidos em organizações, como empresas, para que estas acompanhem a evolução da sociedade e ofereçam alternativas para a minimizar os prejuízos causados à sociedade. O capitalismo consciente, popularizado em 2005 por Mackey e Strong, empresários e pesquisadores estadunidenses, surgiu de tal conjuntura. O capitalismo consciente é uma filosofia empresarial que almeja dar às organizações um propósito que não seja somente o do lucro, gerando valor para todas as partes interessadas. Os quatro pilares desta filosofia são: ter propósito maior, integrar os *stakeholders*, ter uma liderança consciente e criar uma cultura e gestão conscientes. Por ser recente e por englobar uma nova perspectiva do capitalismo – sistema econômico vigente – faz-se necessário aprofundar os estudos sobre o capitalismo consciente já que o mesmo tem expectativas de crescimento nos próximos anos. Logo, é de grande valia analisar a cooperação científica em relação ao tema para explorar a aplicabilidade do capitalismo consciente no sistema econômico atual. Desta forma, o presente trabalho, de natureza exploratória e quantitativa, tem o objetivo de analisar as redes de produção de artigos científicos que tratam o capitalismo consciente. Por meio de um levantamento de artigos científicos revisados por pares e de uma análise destes por meio do software Pajek, foram relacionados e analisados 25 artigos cujo tema principal é o capitalismo consciente. Os resultados do estudo evidenciam que o autor Rajendra Sisodia, um dos precursores e um grande conector de conhecimento do capitalismo consciente, se destaca em relação à quantidade de laços existentes. Além disso, em relação às participações das instituições dos autores que publicaram artigos com o tema do capitalismo consciente, nota-se que a Bentley University possui a maior quantidade de publicações e o maior número de ligações. No que concerne a densidade da rede de cooperação, tanto dos autores quanto das instituições, esta é semelhante e muito baixa: 0,039 e 0,037 respectivamente. Isto é, de 100 relações possíveis entre os atores, apenas quatro ocorrem de fato. Conclui-se que a rede de cooperação no tocante ao capitalismo consciente tem uma densidade muito baixa. Entretanto, uma rede social é uma estrutura ilimitada e dinâmica. Portanto, é possível, de acordo com as evoluções dos valores sociais e econômicos, supor que as redes sobre o tema tenderão a se desenvolver cada vez mais. Com o

objetivo de oferecer um prosseguimento para o estudo sobre o capitalismo consciente, sugere-se que seja ampliado a cooperação científica entre esses atores, aumentando os laços com os pesquisadores e instituições já atuantes e procurando a dispersão, descentralização do tema, com outros interessados. Logo, criando-se uma conjuntura dinâmica de desenvolvimento, onde o capitalismo consciente ganhe mais espaço no meio empresarial e acadêmico, que melhore as atividades práticas dentro de uma organização adotante dos princípios conscientes.

Palavras-chave: capitalismo consciente; empresas; redes de pesquisa; *stakeholders*.

ABSTRACT

The last decades of the 19th century notice that the exacerbate globalization have been affecting negatively the environment, thus as the social and the economic relations. Furthermore, the increase of inequality, the labor exploration and the environment crisis are two occurrences that are attributed to the capitalism. Therefore, the market development appears to be unsustainable. Hence, new values were developed in organizations, as a business or an enterprise, so they could follow the evolution of the society and to able offer alternatives that could minimize the prejudice caused toward the society. The conscious capitalism, popularized in 2005 by Mackey and Strong, both American, businessmen and searchers, appeared of such conjuncture. The conscious capitalism is a business philosophy that generates values to all the stakeholders and aims to give for to organizations a purpose that would not be only the benefits. This philosophy's four pillars are: to have a higher purpose, to integrate the stakeholders, to have a conscious leadership and to create conscious culture and management. Because of its recentness and by involving a new perspective of the capitalism – the current economic system – it was made important to strengthen researches about the conscious capitalism put that it expects to develop itself and to grow in the few next years. Then, it is fundamental to analyze the scientific cooperation related to the subject so it could possible to explore the conscious capitalism applicability in the actual economic system. Subsequently, the present study, that has an exploratory nature and uses a quantitative method. Its object is to analyze the networks of scientific papers' production about the conscious capitalism. Through the revision of scientific papers reviewed by pairs and the examining of those using the software named Pajek, 25 papers that had as principal subject the conscious capitalism were related and analyzed. The results of this present research establish that the author Rajendra Sisodia, is highlighted in rapport to the other authors regarding the quantity of existents connections. Sisodia is one of the precursors of the theme and a strong connector of the knowledge about conscious capitalism. Beyond this fact, regarding the participation of the reviewed author's institutions, it was noticed that the Bentley University has the biggest quantity of publication e the higher number of interactions. Considering the density of the cooperation network of the authors and of the institutions, the results indicate that the density is similar and very small: 0,039 and 0,037 respectively. This means that in 100 possible relations between authors, only four really occur. The study concludes that the cooperation network concerning the conscious capitalism has a very small density. However, a social network is an unlimited and dynamic structure. Thus, it is possible

to suppose that the networks about the topic tend to develop itself more and more, according the evolution of the social's and economic's values. With the commitment to offer a furtherance to the study of the conscious capitalism, it is suggested to amplify the interactions between the actors belonging to scientific networks. This way, the connections among active searchers and institutions would increase and pursuit for dispersion, thenceforth, causing a decentralization of knowledge about the subject, giving access of it to others interested. Consequently, a dynamic conjuncture of development would be created, profiting more space to the conscious capitalism in business' and increasing the practical's activities in organizations that adopted conscious principals.

Keywords: business; conscious capitalism; research networks; stakeholders.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Os quatro princípios do capitalismo consciente	08
Ilustração 2 – O que é o capitalismo consciente	11
Ilustração 3 – Rede de cooperação entre os autores dos artigos sobre o capitalismo consciente	21
Ilustração 4 – Relações com o autor SISODIA, Rajendra S.....	23
Ilustração 5 – Rede de cooperação entre as instituições representadas pelos autores dos artigos referentes ao capitalismo consciente	25
Ilustração 6 – Porcentagem de artigos por ano	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Autores com o maior número de laços	22
Tabela 2 – Instituições com o maior número de laços	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 Contextualização	01
1.2 Formulação do problema	03
1.3 Objetivo geral	04
1.4 Objetivos específicos	04
1.5 Justificativa	04
2 REFERENCIAL TEÓRICO	05
2.1 Capitalismo consciente	05
2.1.1 Origem e conceito	05
2.1.2 Capitalismo consciente em organizações	08
2.1.3 Como tornar-se uma empresa consciente	10
2.1.4 Benefícios do capitalismo consciente	11
2.1.5 Críticas e lacunas	13
2.2 Redes de cooperação científica	14
3 MÉTODOS DE PESQUISA	17
3.1 Amostra	18
3.2 Instrumento	19
3.3 Procedimentos	19
3.4 Análise de dados	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Redes de autores	21
4.2 Redes de instituições	25
5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

Atualmente, muitas mudanças referentes às relações econômicas e sociais são presenciadas em um mundo cada vez mais globalizado (UNITED NATIONS, 2001). Apesar dos benefícios da globalização como a integração e acessibilidade a informações, etc., observa-se que o movimento tem repercussões negativas sobre relações sociais (UNITED NATIONS, 2001). Tais relações se complexificam devido aos efeitos negativos da globalização, quais são: a pobreza, a falta de progresso social e a segurança humana, entre outros. Estes se traduzem em bônus e em ônus à sociedade.

Pode-se exemplificar tal questão pelas interações da sociedade, por meio de diversas ferramentas de comunicação, que se caracteriza como um bônus, procuram-se alternativas de minimização dos impactos negativos – os ônus – em todas as relações humanas, principalmente, em seu sistema econômico.

Percebe-se que a preocupação e a procura de alternativas para a minimização ou a completa extinção de prejuízos causados à sociedade, evidenciam que tais danos são constantes e em grande escala que acabam sobrepondo os benefícios de ter um mundo mais dinâmico e globalizado. Há diversos exemplos, acusações e críticas ao atual sistema econômico capitalista como os seus impactos ao meio ambiente.

Neste sentido tem havido esforços para se criar um sistema capitalista sustentável alinhado com a natureza. Porém, autores como Stahel (1995) afirmam que os conceitos de sustentabilidade e de capitalismo são contraditórios. Isto é devido ao fato de que o sistema de mercado cria um certo desenvolvimento – referido como a aceleração do tempo econômico (STAHHEL, 1995). Contudo, tal sistema é incapaz de adaptar-se ao tempo biosférico, ao meio ambiente, originando, portanto, uma crise ambiental. Conclui-se que o desenvolvimento de mercado mostra-se ser insustentável e o discurso de sustentabilidade serve, apenas, como a legitimação da insustentabilidade capitalista.

Além disto, observa-se que é atribuído ao capitalismo o aumento da desigualdade e da exploração trabalhista (FORLÉO, 2016). De certo modo, isso também ocorre devido à crença da sociedade como um todo cujo único objetivo das empresas é a maximização dos lucros. Tal

crença encontra-se enraizada tanto nas empresas e quanto aos meios acadêmicos (MACKEY; Sisodia, 2013). Vale ressaltar a crítica feita por Sandelands (2009) que aponta que as organizações empresariais são acusadas de ter um foco excessivo e intransigente na busca do lucro e obscurecem as dimensões sociais e espirituais de seus membros que procuram participar de uma comunidade consciente e dar sentido às suas ações.

Com essa concepção negativa em relação ao capitalismo, Sisodia (2009) expressa um novo valor a essa conjuntura de desconexão entre as partes interessadas – *stakeholders*. Tal valor é refletido no capitalismo consciente popularizado em 2005 por Mackey e Strong, empresários e pesquisadores estadunidenses. O capitalismo consciente é uma filosofia empresarial que almeja dar às organizações um propósito que não seja somente o do lucro. Portanto, o capitalismo consciente é baseado em quatro pilares: ter propósito maior, integrar os *stakeholders*, ter uma liderança consciente e criar uma cultura e gestão conscientes. O conjunto desses alicerces permitem que a organização gere valor para todas as partes interessadas.

Atualmente, o capitalismo consciente é estudado no meio acadêmico por distintos pesquisadores como como Rajendra Sisodia, Jeremy P. Fyke, Doug Rauch e etc. Existem colaborações acadêmicas que abordam a nova temática, sendo uma grande expectativa de crescimento nos próximos anos, podendo ser uma filosofia propagada em empresas.

Como é considerado pela autora estadunidense, Aburdene (2007), o capitalismo consciente é uma megatendência que está propensa a ser mais praticada a partir do ano de 2010. Entretanto, a temática é recente e engloba uma nova perspectiva do capitalismo – sistema econômico vigente na maioria dos países.

Portanto, faz-se importante aprofundar os estudos sobre o capitalismo consciente para que este seja fortalecido e incorporado em empresas para que haja uma cooperação científica em relação ao tema. Assim, será possível aprofundá-lo e explorar a aplicabilidade do capitalismo consciente no sistema econômico atual.

Logo, é de grande valia analisar as redes de cooperação científica em respeito do capitalismo consciente. Portanto, uma Análise de Redes Sociais (ARS) será realizada por meio de duas representações gráficas que indicarão as relações sociais entres os autores dos artigos e as suas instituições, respectivamente, verificando a intensidade das ligações entre os atores – autores e instituições (CAPOBIANGO; SILVEIRA; ZERBATO; MENDES, 2011). Desta forma, será possível retratar a rede de cooperação científica em relação ao capitalismo

consciente. Além do levantamento de artigos publicados sobre o capitalismo consciente e da análise realizada por meio de gráficos, serão expostos os autores que vêm trabalhando com o tema e onde estes situam-se em relação às instituições e aos países.

1.2 Formulação do problema

Considerando as atuais conjunturas econômica e social, a expectativa do desenvolvimento cada vez maior perante o tema, a necessidade de conhecer os estudiosos e promovedores da temática e o intuito de contribuir à elaboração das redes científicas relacionadas ao tema, é almejado oferecer subsídios aos atuais e os futuros pesquisadores do capitalismo consciente. Desta forma, surge o presente trabalho como maneira de fomentar o capitalismo consciente.

Como relatado anteriormente, há múltiplas críticas acerca do modo de operar do capitalismo. Junto a este, críticas são feitas ao capitalismo consciente, onde é afirmado que o capitalismo não tem fundamento para manter-se e, logo, observa-se a impossibilidade de o mesmo tornar-se sustentável ou consciente. Isto posto, por trazer o levantamento dos pesquisadores que difundem, defendem e criticam os fundamentos do capitalismo consciente, o presente estudo faz-se relevante para o debate.

Distintas literaturas inferem que autores podem ter ligações uns com os outros (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015). Desta forma, por meio de tais relações, distintos autores possuem uma certa centralidade e, desta forma, torna-se importante elaborar graficamente a rede de coautorias entre os autores de artigos sobre o capitalismo consciente, além de analisar as relações presentes na rede, os autores que se sobressaem, assim como as tendências gerais da rede de autores e instituições perante ao tema do presente estudo.

Logo, o problema a ser examinado e analisado no intuito de agregar novas informações a respeito do capitalismo consciente é a análise da produção científica acerca do tema. Portanto, este trabalho busca estudar a relação das redes de pesquisa em relação ao capitalismo consciente. A pergunta que norteia a pesquisa é: quais são as redes de pesquisa entre as instituições e os autores de artigos que abordam o capitalismo consciente?

1.3 Objetivo geral

Diante do contexto apresentado, o objetivo geral que possibilitará a realização da pesquisa é: analisar as redes de produção científica sobre a temática do capitalismo consciente apresentando as relações entre autores e instituições que produziram artigos científicos que tratam do mesmo.

1.4 Objetivos específicos

Por fim, para operacionalizar e realizar o objetivo geral deste trabalho, os objetivos específicos a serem atingidos são: identificar os artigos que tratam sobre a temática de capitalismo consciente; expor o conceito de capitalismo consciente; e, aplicar a análise de redes sociais sobre a produção científica de capitalismo consciente.

1.5 Justificativa

Tendo que os princípios do capitalismo consciente são de mais em mais postos em prática em organizações, ganhando destaques nas mídias, os seus defensores se organizaram em um movimento caracterizados como *chapters* – capítulos em português. A iniciativa já conta com a participação de diretores de empresas – CEOs – e de empresas de diversos setores. A título de exemplo, os participantes são: Miki Agrawal, CEO e cofundadora, da THINX; Brian Mohr, fundador da Y Scouts; Laura Roberts, CEO e cofundadora, da Pantheon Enterprises, entre outros (CONSCIOUS CAPITALISM, 2017a).

Além disto, faz-se imprescindível aprofundar a Análise de Redes Sociais (ARS), pois estas são estruturas abertas que estas possuem a capacidade de ampliar-se e de integrar novas relações nas próprias redes (CASTELLS, 2009). Portanto, não existem limites às redes. Ademais as redes sociais cooperam ativamente à concepção de conhecimentos (SOUZA, 2004). Desta forma, a ARS possibilita o ato de reflexão sobre as experiências e os aprendizados

recebidos por meio da interação existente nas redes (BERRY, 1997). Por tais motivos, pressupõe-se que o estudo e a utilização das redes para a presente pesquisa serão benéficos e proporcionarão um ponto de vista amplo do capitalismo consciente.

Os resultados obtidos ao decorrer desta pesquisa possibilitarão quantificar e analisar as ligações existentes e inexistentes entre os autores de artigos sobre o capitalismo consciente assim como as instituições relacionadas aos autores. Desta forma, poderá ser apontado se as relações entre os atores do capitalismo consciente acompanham o desenvolvimento da filosofia consciente.

No intuito de alcançar os objetivos expostos, serão apresentados detalhadamente no referencial teórico o conceito de capitalismo consciente, como este é praticado em organizações e quais críticas são feitas a esta filosofia empresarial. Seguidamente, serão evidenciadas a definição de redes de pesquisa e as lacunas do presente trabalho em relação ao tema. Na parte de métodos de pesquisa, serão apontadas a abordagem desta pesquisa – quantitativa –, a amostra, o instrumento utilizado assim como os procedimentos e o método empregada para a análise de dados. No final, serão mostrados os resultados e as discussões deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Capitalismo consciente

2.1.1 Origem e conceito

Antes de adentrar no conceito de capitalismo consciente, é necessário demonstrar a sua origem, ou seja, o capitalismo. De acordo com a *Encyclopædia Britannica*, “o capitalismo, também denominado economia de mercado livre ou economia empresarial livre, sistema econômico, dominante no mundo ocidental desde a ruptura do feudalismo, na qual a maioria dos meios de produção são de propriedade privada e a produção é guiada e os rendimentos são distribuídos em grande parte pela operação dos mercados” (CAPITALISM, 2017).

O capitalismo é enxergado como um sistema político e econômico que favorece as organizações privadas e a geração de lucros para os seus proprietários (MACKEY; SISODIA,

2013). Além desta definição, Mackey e Sisodia (2013) definem o sistema capitalista sendo a coexistência da liberdade de mercado e a liberdade das pessoas.

Já o termo “consciente” significa estar atento e enxergar a realidade como ela é. Ou seja, aceitar e reconhecer sua responsabilidade nas consequências de todas ações realizadas além de estar em harmonia com a natureza e não resolver problemas por meio de violência (MACKEY; SISODIA, 2013).

De acordo com Mackey e Sisodia (2013), o empreendimento não deve ter como único objetivo o lucro, mas também, um propósito maior. Portanto, o capitalismo consciente é um conjunto de práticas de gerenciamento que visam efetivar metas que não visam diretamente ao lucro.

Como já relatado neste trabalho, o sistema de economia de mercado está vigente em grande parte dos países, impactando, há muitos anos, bilhões de pessoas no mundo e, sendo aprimorado com o surgimento da 1ª Revolução Industrial. Justamente, desde o seu início, sofre críticas. É nesta conjuntura que os autores John MACKEY e Rajendra Sisodia reproduziram em um livro um novo modo de lidar com o capitalismo.

Ao defender o capitalismo, os mesmos relatam que o sistema está sob ataque por várias razões. Primeiramente, devido aos *businessmen* – homens de negócios – terem permitido que a base ética do capitalismo, fosse sequestrada intelectualmente por economistas e críticos que lhe atribuíram a identidade de egoísta, de imprecisa e desprovida de embasamento ético coerente (MACKEY; SISODIA, 2013).

Ademais, múltiplas empresas funcionam com baixo nível de consciência em relação ao seu verdadeiro propósito e ao impacto que exercem no mundo (MACKEY; SISODIA, 2013). Além disto, pelo mito de que as empresas devem se concentrar na maximização dos lucros, enraizou-se na academia e nas empresas destaques (MACKEY; SISODIA, 2013).

Por fim, em consequência da regulamentação, ao aumento da presença dos governos, foram criadas condições para a expansão de um “capitalismo de amigos” ou capitalismo de Estado, gerando favorecimentos (MACKEY; SISODIA, 2013).

Para contrapor a estes ataques, os autores vinculam um novo valor – conscientização – ao âmbito do capitalismo, que nas perspectivas dos mesmos nunca deveriam ter deixado de ser incorporados, colocando o capitalismo de “volta aos trilhos”.

O capitalismo consciente está baseado em quatro princípios. O primeiro deles é o propósito maior. Este é a razão da existência de uma empresa, o senso mobilizador e de criação de um extraordinário grau de engajamento entre todos os públicos de interesse.

O segundo é a integração de *stakeholders*. Tal ligação é o reconhecimento de cada um dos atores conectados com a empresa, otimizando a criação de valor para essa rede. Quando há a existência de conflitos e *trade-off* com as partes interessadas – *stakeholders* – as empresas conscientes recorrem à criação de soluções chamadas ganha-ganha. Logo, é gerada uma certa harmonia de interesses da rede.

Para melhor entendimento, *stakeholders*, de acordo com Richard FREEMAN, em 1984, em sua obra *Strategic Management: a Stakeholder Approach*, *stakeholder* é “ qualquer grupo ou pessoa, cujos interesses podem afetar ou ser afetados pelas realizações dos objetivos de uma organização” (FREEMAN, 1984). A partir desta publicação, o termo *stakeholders* ganhou notoriedade e se tornou algo estratégico para as organizações, para que haja desenvolvimento da mesma com a satisfação das partes interessadas.

O terceiro princípio do capitalismo consciente é a liderança consciente. Tal liderança é motivada pela oportunidade de servir ao propósito maior da empresa e de gerar valores aos *stakeholders*. Este princípio não foca nos *trade-off* ou no simples ganho individual.

O último princípio é a cultura e gestão conscientes. Este pilar garante força e estabilidade para a organização como um todo, compartilhando confiança, responsabilidade, transparência, integridade, lealdade e igualitarismo alinhados ao propósito maior. Assim, há maior integração dos *stakeholders* com uma liderança consciente (MACKEY; SISODIA, 2013).

Conforme a figura abaixo – divulgada pelo Movimento Capitalismo Consciente –, organização presente em mais de 10 países e presente no Brasil desde 2013, nota-se que os quatro alicerces do capitalismo consciente estão integrados, como na ordem descrita.



Ilustração 1 – Os quatro princípios do capitalismo consciente

Fonte: Conscious capitalism, 2017b.

Seguindo o sentido horário, faz-se a integração dos pilares do capitalismo consciente quais são: o propósito maior da organização – *purpose* em inglês – que tem em vista integrar todas as partes interessadas – *stakeholders* –, além de promover e intensificar uma liderança consciente – *leadership* – e uma cultura – *culture* – voltada para um negócio consciente.

2.1.2 Capitalismo consciente em organizações

Com a existência do Movimento Capitalismo Consciente, no qual a empresa Whole Foods está inserida, sendo John MACKEY um de seus fundadores, percebe-se a viabilidade do capitalismo consciente, não tendo um caráter utópico.

Atualmente, dezenas de empresas adotam a filosofia empresarial que, pelas estimativas de MACKEY, passarão a ser centenas em um breve momento. Estas são Bright Horizons, Costco, Eaton, Google, Grupo Tata, Panera Bread, Patagonia, Posco, REI, Southwest Airlines, Starbucks, The Container Store, Twitter, UPS, Wegmans, etc. (MACKEY; SISODIA, 2013).

Os desafios presentes na fundação de uma empresa não-consciente, nada muda em comparação a uma empresa que adota o capitalismo consciente, como a captação de capital, na

necessidade de oferecer aos futuros clientes uma proposta de valor que os interessa, como também, na formulação do modelo de negócios, processos e estratégias que nortearão o funcionamento da organização e na geração de valor para as partes interessadas.

Contudo quando é abordado o âmbito consciente é necessário ter uma mentalidade peculiar (MACKEY; SISODIA, 2013).

O ponto inicial e essencial para que uma organização seja consciente, é pensar na criação de valor para os *stakeholders*, na perspectiva de clientes. É de grande valia questionar-se sobre a criação de valor e de que modo é possível melhorar a qualidade de vida dos *stakeholders*.

Com a ideologia desenvolvida será fácil identificar fornecedores e demais parceiros que concebem sistemas com os mesmos princípios, estabelecendo relacionamentos de longo prazo de confiança e interdependência (MACKEY; SISODIA, 2013).

Em paralelo à construção do *modus operandi* da consciência da empresa, os líderes devem proporcionar o surgimento e o estabelecimento da cultura que reflita, sustente e fortaleça os aspectos humanos de todos os *stakeholders* (MACKEY; SISODIA, 2013).

Os autores Mackey e Sisodia utilizam-se de um bom exemplo de empresa que desde a sua fundação firmou-se com os princípios do capitalismo consciente, o Google.

“O gigante da internet tinha um propósito claro e convincente e uma filosofia afinada com as partes interessadas. Os fundadores criaram um ótimo lugar para trabalhar, com equipes inteligentes, capacitadas, inovadoras e altamente focadas no cliente, (...). O Google adotou uma maravilhosa estratégia filantrópica voltada para a comunidade e implantou esse projeto antes de sua oferta pública inicial, destinando 1% das ações para a Google Foundation e comprometendo-se a direcionar todos os anos 1% de seus lucros para a instituição” (MACKEY; SISODIA, 2013).

Nota-se que, na Google, os princípios do capitalismo consciente são praticados, como a integração de stakeholders. Este princípio afeta positivamente a qualidade de vida e do trabalho dos clientes internos e dos funcionários, aprimorando, também, o relacionamento com os seus clientes. Junto a isto a Google, utiliza-se de uma fundação – Google Foundation – que tem como objetivo gerar um impacto social, elaborando e trabalhando com um propósito maior para organização. A cultura da Google está amplamente difundida em diversos países e está entre as organizações mais bem qualificadas como empresa empregadora. Conforme o relatório da

Great Place to Work, a empresa lidera os *rankings* em diversos países, como a Argentina, o Brasil, os Estados Unidos da América e a Índia, entre outros (GREAT PLACE TO WORK, 2017). Possivelmente, este fenômeno é devido ao comprometimento da Google para com os seus funcionários e a sociedade.

2.1.3 Como tornar-se uma empresa consciente

Nota-se que criar uma empresa consciente, possui seus desafios, porém em menor escala em relação a uma empresa já existente que tem a intenção de migrar para o capitalismo consciente. Empresas com estruturas maiores e com um longo período de existência no mercado, podem ter uma maior resistência a esse choque filosófico.

Isto é, devido a sua cultura já institucionalizada, no modo de geração de valor e ao seu ciclo de integração de *stakeholders*, por conta das ausências de um propósito maior e de líderes com liderança consciente, como já foi apresentado nos quatro princípios do capitalismo consciente.

Para que haja a ruptura do ciclo vicioso do capitalismo dito como tradicional para o consciente, Mackey e Sisodia argumentam que tal processo exige um realinhamento filosófico, um compromisso autêntico de liderança, onde os líderes devem transmitir e praticar os princípios do capitalismo consciente. Sem estes valores a mudança tenderá ao fracasso.

Com o realinhamento da liderança, o próximo passo da empresa é buscar seu propósito maior, indagando-se, o objetivo é claro, possui relevância para o mundo, inspira os *stakeholders*, é amplamente adotado internamente e perceptível externamente (MACKEY; SISODIA, 2013).

Na sequência a empresa precisa tornar-se eficiente com as partes interessadas, para isto, a capacidade de compreender e de antecipar as necessidades dos *stakeholders*, precisa ser desenvolvida em níveis mais elevados de empatia e de inteligência (MACKEY; SISODIA, 2013).

Tais processos com a efetiva mudança de cultura da organização, ou seja, a mudança de postura perante a esse novo valor, que é o consciente, proporcionará uma empresa de

capitalismo consciente capaz de transformar positivamente o meio em que o negócio está inserido, o que seria o objetivo do propósito maior almejado pela organização e defendido pelos defensores do capitalismo consciente. Isto é, para que uma empresa seja de fato considerada consciente, é necessário que as ações tomadas pela organização sejam condizentes com a mudança de valor da mesma.

Conforme a figura abaixo – utilizada em matéria da Revista Planeta, da Editora Três –, contêm um diagrama que norteia as atitudes e princípios do capitalismo consciente que servem para quem quer criar uma empresa, ou torná-la consciente.



Ilustração 2 – O que é o capitalismo consciente

Fonte: Revista Planeta, 2014.

2.1.4 Benefícios do capitalismo consciente

As empresas que praticam o capitalismo consciente já demonstram resultados positivos tanto no aspecto social quanto no âmbito de valoração comercial, conforme relatado em artigo

divulgado em 2013 pela Harvard Business Review. Empresas conscientes conseguem obter até dez vezes mais rendimentos do que uma empresa não adotante dos princípios levantados pelo capitalismo consciente, e estes são apenas um dos benefícios apontados pelos líderes conscientes.

Outro aspecto importante é o de relacionamento e integração das partes interessadas com comprometimento mútuo, trazendo uma nova leva de benefícios às organizações. De acordo com Shwartz (2013), a título de exemplo, se os funcionários de uma empresa tiverem um aumento de salário e que este seja capaz de satisfazê-los além de motivá-los em relação aos seus trabalhos, a produção de cada trabalhador aumenta.

Portanto, a empresa tem uma quantidade maior de produtos e/ou serviços a ofertar, logo, ela evolui. Ou seja, se a empresa tiver uma relação mais consciente e tratar de maneira adequada os seus *stakeholders*, os fornecedores estarão mais dispostos para trabalhar com a organização e os clientes serão mais leais à empresa. O crescimento pessoal dos *stakeholders* de uma organização leva à evolução da empresa (SHWARTZ, 2013).

Há preocupações em relação a um grupo bastante influente, os acionistas, que estes não obtenham benefícios ao investirem em empresas conscientes. Esta parte interessada pode sim, estar ganhando com uma organização consciente, mesmo que não vise primeiramente o lucro.

Segundo John Mackey, CEO da Whole Foods, e Kip Tindell, CEO da The Container Store, em entrevistas cedidas à Revista Exame (2014 e 2012 respectivamente), do Grupo Abril, em ocasiões diferentes, argumentam que gerando satisfação em fornecedores e funcionários, estes prestam um serviço melhor, que conseqüentemente deixa os clientes felizes e estes são a melhor publicidade para um negócio.

Isto gera um retorno de bons resultados aos acionistas. Mackey na mesma entrevista discursa que há a crença de que se o empresário está se dando bem com os funcionários, os fornecedores e acionistas estão se dando mal, portanto uma lógica equivocada, já evidenciada nas empresas conscientes (REVISTA EXAME, 2014).

Mackey também relata que existem investidores bons que se alinham ao capitalismo consciente empregado por sua empresa Whole Foods:

Ser muito claro em relação à maneira como conduz o negócio é conquistar os acionistas que merece, tomamos decisões hoje que só serão recompensadas lá na frente, os investidores desse

discurso manterão nossas ações por mais tempo. Bons investidores estão por aí, se você é transparente, eles aparecem (REVISTA EXAME, 2014).

Nota-se, na afirmativa de Mackey, que há um ciclo virtuoso para todas as partes interessadas que estão envolvidas em uma empresa consciente. Desta forma, havendo transparência nas empresas tendo conhecimento de como estas lidam com as suas atividades. Os bons investidores mostrarão o seu interesse em investir e, os mesmos, serão beneficiados pelos seus comprometimentos a longo prazo.

2.1.5 Críticas e lacunas

No intuito de manter esta pesquisa imparcial, foram levantadas as críticas feitas atualmente ao capitalismo consciente.

Durante o primeiro contato que pessoas têm com o capitalismo consciente, percebe-se um tom de estranheza, em pensar que uma empresa de direito privado tenha a capacidade de não pensar somente no lucro, mas, também, em todos os interessados que a circundam. Faz-se difícil compreender que tais empresas criem um valor para si mesma como, por exemplo, o valor social.

De certo modo, muitos pensam que a sustentabilidade financeira da empresa seria inviável. Observa-se, também, que o capitalismo consciente é comparado às práticas de responsabilidade social corporativa – RSC. Esta consiste em mitigar os impactos negativos das atividades empresariais que, segundo os autores Mackey e Sisodia, é diferente do capitalismo consciente devido ao fato de que este tem um propósito maior, não envolvendo, unicamente, os impactos negativos de uma dada empresa.

Outra crítica bastante relevante é feita pelos autores James O'Toole, David Vogel (2011), “embora esse movimento seja inspirador e merecedor de admiração, acreditamos que os pressupostos que o sustentam sofrem de uma série de limitações importantes que tornam improvável que o movimento alcance as promessas ambiciosas de seus proponentes. Na verdade, muitas vezes é difícil fazer bem ao fazer o bem e poucas empresas conseguiram manter o desempenho social superior a longo prazo.

Além disso, a reconciliação dos interesses de todas as partes interessadas da empresa é muitas vezes difícil de conseguir na prática. Mais importante ainda, os adeptos do capitalismo consciente ignoram o papel crítico que os governos devem desempenhar para conciliar interesses corporativos com objetivos públicos mais amplos” (O’TOOLE; VOGEL, 2011).

Além disto, ao levantar os artigos científicos sobre o capitalismo consciente, observaram-se lacunas em relação aos atuais estudos sobre o tema. Isto é, identificou-se que certos aspectos do capitalismo consciente ainda não foram abordados de maneira mais aprofundada. Por ser uma abordagem recente, compreendida em apenas uma década de trabalhos científicos, o tema necessita de mais arcabouço técnico para que esta nova mensuração de valor seja integrada ao sistema econômico presente há séculos na sociedade.

Salienta-se que a maioria dos estudos foram elaborados nas instituições dos Estados Unidos e em outros países anglófonos. Entretanto, de maneira descentralizada encontram-se pouquíssimas pesquisas presente nos países lusófonos.

Outro fator recorrente verificado nos estudos elaborados é a citação exclusiva dos autores precursores do conceito, como Mackey e Sisodia, revelando a falta de interações de outros pesquisadores.

Para a resolução do exposto faz-se necessário um levantamento dos estudos já elaborados e suas respectivas ausências, mas também a mensuração da rede de pesquisa atual do tema, o objetivo deste trabalho.

2.2 Redes de cooperação científica

Nesta parte, serão expostas as distintas definições de redes de cooperação científica assim como a relevância destas no presente trabalho. Para favorecer uma maior compreensão do termo, serão abordadas diversas percepções de redes.

As redes surgem como parte de um processo cognitivo podendo ocorrer nas esferas social, política e econômica (CRUZ, 2008). Em relação à esfera social, o termo rede é percebido como uma estrutura, um desenho organizacional ou, até, um sistema que compreende uma quantidade relativamente grande de elementos que preservam relações uns com os outros apesar de estarem separados no plano físico (MARTINHO, 2003). Quando as redes são consideradas

como estruturas abertas é dito que estas são aptas a ampliar-se e a integrar novas relações na própria rede (CASTELLS, 2009). Portanto, não existem limites às redes.

Alguns autores abordam redes sob os termos de redes sociais sendo estas o concomitante de atores sociais – instituições, organizações e autores – reunidos por contatos de distintos tipos, abrangendo conteúdos e propriedades estruturais diversificadas (NELSON, 1984). Tais ligações entre os atores têm puramente um objetivo de análise dos pontos comuns de interesses. Desta forma, é possível identificar conjuntos de atores que interagem de tal maneira como rede social (CASTELLS, 2009).

As redes sociais contribuem à criação de conhecimentos pois viabilizam de maneira ampla o compartilhamento de dados e informações entre os atores das redes (SOUZA, 2004). Uma rede resulta, portanto no compartilhamento de conhecimentos e não na cópia de conteúdos. Desta forma, possibilita-se o ato de reflexão sobre aprendizados e experiências recebidos por meio da interação existente nas redes (BERRY, 1997).

Como abordado acima, existem distintas formas de relações entre os atores sociais: uma de caráter orientado e outra de caráter não orientado. A primeira relação ocorre quando a transmissão de conhecimentos entre os autores é unilateral. Por sua vez, na segunda existe uma relação chamada dialógica, ou seja, não existem direcionamentos específicos dos conhecimentos (LEMIEUX; OUIOMET, 2008).

Na era da informação, percebe-se que as redes os processos tendem cada vez mais a organizarem-se em redes quais são estruturas ilimitadas aptas a integrar novos atores. Logo, entende-se que uma dada estrutura social que esteja baseada em redes é uma conjuntura dinâmica capaz de se desenvolver (CAPOBIANGO; SILVEIRA; ZERBATO; MENDES, 2011).

Por fim, entende-se rede de cooperação científica como uma rede de pesquisa entre autores e instituições que proveem de redes sociais.

As redes podem ser representadas por densidades, vetores e outros recursos gráficos (PINTO, 2007). Portanto, no intuito de suprir o objetivo deste estudo, será necessário analisar as redes de cooperação científica entre autores e instituições que abordam o tema do capitalismo consciente. Para isto, será feita a utilização do *software* Pajek cujos detalhes serão expostos na metodologia deste trabalho.

Para a realização do presente estudo, faz-se de grande valia expor a definição de Análise

de Redes Sociais (ARS). Foi no século XX que as redes sociais passaram a ser mais utilizadas no objetivo de identificar relações entre distintos elementos pertencentes a um sistema social.

Três autores se destacam em relação à introdução de análises de redes sociais, quais são Jacob Moreno, Leonhard Euler e John Barnes. O primeiro utilizou-se de matrizes e diagramas para realizar estudo de relações entre indivíduos. O segundo autor originou a Teoria dos Grafos que estuda as relações entre os componentes de um dado grupo social. Por fim, o terceiro pesquisador aplicou a ARS no intuito de entender as influências que afetam os atores de um sistema social (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015).

Esta consiste no estudo dos padrões de relacionamento entre diversos grupos sociais - atores -, no caso deste estudo, autores e instituições. Desta maneira, é possível identificar as formas de interação entre os atores da rede, possibilitando uma contribuição ao meio acadêmico relativo ao desenvolvimento da rede social analisada. Tais relacionamentos são retratados nas ilustrações por nós - que representam os atores -, por segmentos chamados de laços - que indicam as relações entre os atores e por fluxos de informações. Os mesmos podem caracterizar uma unidade de análise relevante à pesquisa (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015).

Existem diversos meios que permitem analisar as características das redes sociais, sendo um deles os grafos - formas gráficas representadas por diagramas - os quais revelam distintas características das relações dentro das redes. No presente estudo, as redes são não-orientada, pois as ligações - segmentos - não assumem uma direção que tenha sido estabelecida anteriormente (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016).

Na Análise de Redes Sociais (ARS), a densidade indica o grau de conexão entre os autores de uma rede. A densidade é considerada uma das medidas mais relevantes da ARS já que este parâmetro evidencia as ligações mapeadas nos diagramas (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015). A densidade varia entre 0 e 1 representando uma intensidade mais fraca ou mais forte, respectivamente. Ou seja, quanto maior a quantidade de nós interligados por segmentos, maior é a densidade e vice-versa (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016).

A densidade é calculada pelo número máximo possível de ligações dividido pelo número total de ligações reais. Por sua vez, o número máximo possível de ligações é encontrado pela fórmula exposta por Lemieux e Ouimet (2008) dividindo por 2 o N - número total de atores - multiplicado por $N-1$ (LEMIEUX; OUIMET, 2008).

A densidade é um dos instrumentos mais importantes da ARS, pois permite definir, não somente, o número de ligações possíveis totais, mas, também, possibilita estabelecer a quantidade de ligações diretas existentes (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016). Isto posto, uma rede densa é uma estrutura na qual a maioria dos atores estão interligados, significando que há um alto compartilhamento dos conhecimentos acerca de um dado tema (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016). Conseqüentemente, uma rede pouco densa representa uma baixa inter-relação entre os atores e, logo, os conhecimentos pertencentes à rede. Existem inúmeros fatores que aumentam e/ou diminuem a densidade de uma rede (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016). Alguns destes fatores são o conhecimento, a divulgação e o interesse acerca do tema que varia de acordo com cada país e o seu nível de desenvolvimento, com cada cultura, pensamento e crença.

Devido aos resultados desta pesquisa, é de grande valia apresentar o termo de centralidade no que concerne as redes. A centralidade identifica a importância dos nós existentes na rede além de quantificá-la (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015). Um dos métodos utilizados para medir a centralidade é utilizando-se da centralidade de vetor próprio que mede a influência que um único nó tem sobre a rede à qual pertence. Tal conjuntura ocorre quando um ator é central. Isto é, advém a partir do momento um ator produz e divulga mais conhecimentos sobre o tema e que o mesmo possui um número relativamente maior de ligações na rede do que os outros atores (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015). A consequência desta circunstância é que o ator central se torna referência no assunto, incitando à busca acerca dos atores relacionados ao ator central.

3 MÉTODOS DE PESQUISA

Neste tópico, será exposto a forma da qual este estudo foi executado. A pesquisa é considerada exploratória pelo tema de capitalismo consciente ser recente e por não existirem estudos sobre a relação das redes de pesquisa sobre a temática. Tendo que o objetivo deste trabalho é analisar as redes de produção de artigos científicos que tratam do capitalismo consciente e que esta investigação é efetuada por cálculos, logo a abordagem desta pesquisa é quantitativa (RICHARDSON, 1999).

O delineamento é descritivo já que um dos objetivos da pesquisa é identificar as características e descrever o comportamento do fenômeno (GIL, 2002).

3.1 Amostra

Para a realização do presente estudo, um estado da arte foi desenvolvido no intuito de levantar todos os artigos científicos que tratam sobre o capitalismo consciente. No intento de não enviesar este estudo, foi necessário pesquisar tais artigos em diversas plataformas até que não haja possibilidade de encontrar outras publicações relacionadas ao tema nas referidas plataformas (BAUER; GASKELL, 2002).

Desta forma, para realizar tal levantamento, foram pesquisados artigos relacionados ao capitalismo consciente em uma plataforma escolhida de acordo com a disponibilidade e cujos conteúdos eram acessíveis. Por conveniência, foi utilizada a plataforma Biblioteca integrada de bibliografia (Bib) que oferece o acesso a 14 bases de dados. A Bib é uma plataforma de pesquisa disponibilizada pela Câmara dos Deputados que fornece artigos integrando múltiplas bases de dados, quais são: da Câmara dos Deputados, da Biblioteca Nacional da França, da ClinicalKey, do EBSCO, da OAPEN Foundation da Holanda, da Online Computer Library Center (OCLC), do Periódicos CAPES, do ProQuest, da Rede Virtual de Bibliotecas Congresso Nacional (RVBI), do Scielo, do Science Direct, do Senado Federal, da Universidade de Lyon e da vLex.

Pelo capitalismo consciente ser um conceito relativamente recente, não foi delimitado um período da publicação dos artigos pesquisados. O conjunto de palavra-chave foi “capitalismo consciente” – português e espanhol –, “conscious capitalism” – inglês – e “capitalisme conscient” – francês. Devido à palavra-chave ser um composto de duas palavras, muitos artigos encontrados nos resultados da pesquisa não tratavam de capitalismo consciente, mas abordavam ambas palavras separadamente. A pesquisa tem um recorte temporal transversal, pois a coleta de dados foi operada em um período único (BAUER; GASKELL, 2002).

Após pesquisar em todas as bases de dados, foram encontrados 641 artigos. Desta quantidade 8 artigos não estavam disponíveis em sua totalidade, portanto, não foram selecionados para a pesquisa. Em seguida, foram explorados os artigos levantados e observou-se que apenas 25 do todo, isto é, 4% dos artigos que preencheram o perfil amostral e que

tratavam de fato do tema de capitalismo consciente. Isto é, os artigos abordados discutem a questão do capitalismo consciente de maneira relevante e não superficial.

Posto que o objetivo do trabalho é de analisar a relação das redes de pesquisa, o único critério de seleção dos artigos científicos foi que estes fossem revisados por pares. Portanto, o perfil amostral é: artigos científicos sobre o capitalismo consciente disponíveis em bases de dados e que foram revisados por pares. No último subtópico desta parte, serão apresentados de maneira sucinta os artigos inseridos na amostra da pesquisa.

3.2 Instrumento

Para realizar a presente pesquisa, foi necessário proceder a um estudo intitulado Análise de Redes Sociais de relacionamento (ARS). Este estudo é uma abordagem proveniente das ciências sociais cujo objeto de pesquisa são as ligações relacionais que podem ser observadas entre dados atores sociais (SILVA, 2006). As análises da ARS são baseadas em uma linguagem matemática de grafos. Nooy (2005) define um grafo, sendo este um grupo de linhas entre pares de vértices e um conjunto de vértices.

Desta forma, os resultados da análise serão expostos de maneira visual em gráficos, possibilitando, portanto, uma visualização compreensível da relação entre as redes de produção de artigos científicos que tratam do capitalismo consciente.

3.3 Procedimentos

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento de artigos científicos – dados secundários – relacionados ao capitalismo consciente. A segunda etapa foi a utilização do *software* Pajek para empregar técnicas de visualização de redes sociais no intuito de representar graficamente a configuração das redes de coautoria. Este *software* é um programa de análise de redes representadas por *arcs*, *edges* e vértices.

Para que os resultados sejam compreensíveis, faz-se necessário abordar certos conceitos. Os *arcs* são setas que representam a direção das ligações entre duas vértices. Por sua

vez, os vértices são círculos que mostram elementos da rede. Os *edges* são linhas de espessuras variadas que retratam uma ligação de dois vértices. A densidade representa a razão entre as possíveis relações e as existentes.

O programa Pajek utiliza-se de seis estruturas de dados e baseia-se nas transições existentes entre estas (CARRINGTON; SCOTT; WASSERMAN, 2005). A primeira são as redes, representadas por *arcs*, *edges* e nós. A segunda estrutura são os *clusters* que expõem subconjuntos de nós. A terceira estrutura de dados são as divisórias que expõe a classificação de nós. A quarta são os vetores que apresentam as propriedades dos nós. A quinta são as permutações que servem a reordenar os nós. Por fim, a sexta estrutura são as hierarquias que ordenam tanto os nós quanto os *clusters* de acordo com uma hierarquia.

Para analisar a densidade das redes, será utilizada a fórmula exposta por Lemieux e Ouimet (2008). Esta consiste em calcular, primeiramente, o maior número de ligações possíveis, multiplicando $N - 1$ – número total de atores – por $N - 1$ e dividindo o resultado do produto por dois. Em seguida, utiliza-se o número de ligações reais dividido pelo número de ligações possíveis. O resultado - que varia de 0 a 1 - demonstra a densidade de relações, consequentemente faz-se a análise de sua força podendo ser fraca (resultado entre 0 e 0,5) ou forte (resultado entre 0,5 e 1).

3.4 Análise de dados

Primeiramente, foram identificados os autores ou as instituições que elaboraram os artigos científicos assim como outras informações sobre a autoria das publicações. Em seguida, foi desenvolvida uma análise dos dados quantitativos por meio da observação do vínculo entre as instituições e os autores. Posto que dois autores são considerados interligados a partir do momento que estes foram coautores de alguma publicação, uma rede de coautoria representa as relações de pesquisadores que compartilham os seus conhecimentos. A partir dos resultados decorrentes desta análise, foram feitas observações de cunho qualitativo, tendo por método de visualização estruturas de dados (CARRINGTON; SCOTT; WASSERMAN, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Redes de autores

O objetivo desta parte é expor os resultados quantitativos e fazer uma análise qualitativa destes. Neste intuito, foram analisadas as relações de rede de cooperação entre os autores e das instituições dos artigos referentes ao capitalismo consciente de acordo com a densidade das relações.

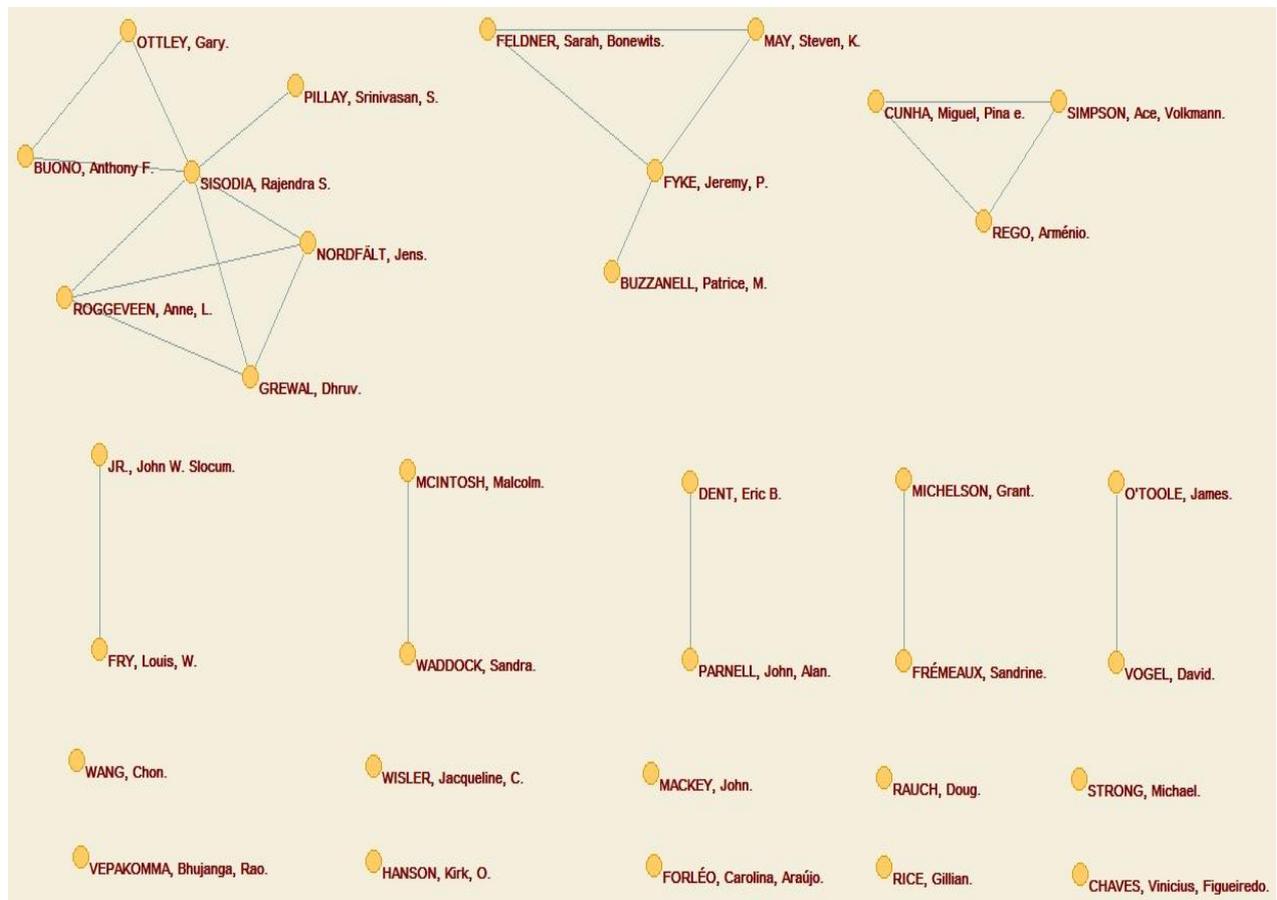


Ilustração 3 – Rede de cooperação entre os autores dos artigos sobre o capitalismo consciente

Fonte: O autor, 2017.

A ilustração 3, apresenta as redes de coautoria entre pesquisadores do capitalismo consciente, por meio do Software Pajek. Os pesquisadores estão representados pelos pontos e as efetivas relações entre estes são caracterizadas pelos os segmentos que interligam os autores.

A espessura dos segmentos corresponde à quantidade de relações existentes. No caso deste levantamento, não são observadas relações repetidas entre dois, ou mais, autores.

Há autores que não publicaram em coautoria, que são os casos de WANG Chon; VEPAKOMMA, B. Rao.; WISLER, Jacqueline, C.; MACKEY, John.; RAUCH, Doug.; STRONG, Michael.; HANSON, Kirk, O.; FORLÉO, Carolina, Araújo.; RICE, Gillian.; CHAVES, Vinicius, Figueiredo, sendo assim, 10 autores no total, em relação aos 34 autores da amostragem, isso representa aproximadamente 29%, ou seja, quase um terço, um número bastante expressivo, fator que pode contribuir para uma baixa densidade da rede.

Outro dado relevante é que temos a quantidade de 12 autores que apresentaram apenas uma relação de coautoria, quais são: JR., John W. Slocum.; FRY, Louis, W.; MCINTOSH, Malcolm.; WADDOCK, Sandra.; DENT, Eric B.; PARNELL, John, Alan.; MICHELSON, Grant.; FRÉMEAUX, Sandrine.; O'TOOLE, James.; VOGEL, David.; PILLAY, Srinivasan, S.; BUZZANELL, Patrice, M., totalizando proporcionalmente 35% da amostra.

Em seguida, há 12 autores que tiveram mais de uma relação, portanto, 35% da amostra, isso evidencia uma concentração de publicações com baixa cooperação entre autores, outro fator que pode influenciar para uma baixa densidade de relação, em contexto, com os demais artigos abordados.

Na conjuntura dos autores com mais de uma publicação, há sete, ou seja 20,5%, que obtiveram apenas duas relações. Dentre os 12 autores, com mais de uma relação, cinco, tiveram três ou mais ligações, sendo 15% dos 34 autores do estudo. Estes autores estão evidenciados na tabela 1, abaixo, em destaque por suas contribuições as redes de cooperação e ao capitalismo consciente.

Autores	Laços
SISODIA, Rajendra S.	6
ROGGEVEEN, Anne, L.	3
GREWAL, Dhruv.	3
NORDFÄLT, Jens.	3
FYKE, Jeremy, P.	3

Tabela 1 – Autores com o maior número de laços

Fonte: O autor, 2017.

Destaca-se Rajendra Sisodia em primeiro, em relação a quantidade de laços existentes, um dos precursores e um grande conector de conhecimento do capitalismo consciente, o mesmo teve seis trabalhos em publicação com seis autores diferentes, sendo assim, ele um difusor do tema. De acordo com uma das formas de análise das redes, no caso do Sisodia, a de conexão, constata-se que há um encerramento da rede. Isto significa que o Sisodia é representado por um nó que leva a diversas relações com outros nós. Além disso, os autores relacionados ao Sisodia, são integrados entre si. Por fim, o Sisodia é o primeiro nó e, também, o que fecha a rede como pode ser observado na ilustração 4.



Ilustração 4 – Relações com o autor SISODIA, Rajendra S.

Fonte: O autor, 2017.

Demonstra-se na tabela 1 que há quatro autores empatados na segunda colocação com a mesma quantidade de laços, três, são estes: ROGGEVEEN, Anne, L.; GREWAL, Dhruv.; NORDFÄLT, Jens.; FYKE, Jeremy, P.

De acordo com a tabela 1, observa-se que um autor, SISODIA, Rajendra S., se sobressai em relação à quantidade de laços com outros autores em respeito ao capitalismo consciente. Isto é explicado por sua grande contribuição ao difundir e divulgar a filosofia empresarial em outras instituições e conseqüentemente em outros países, o mesmo se tornou referência ao ter estudos publicados na conceituada revista Harvard Business Review e por também ter sido professor de marketing da Universidade de Bentley nos Estados Unidos.

Além disto, o indiano Rajendra Sisodia, serviu de inspiração no Brasil à Revista Planeta, da editora Três, para a criação da premiação ISTOÉ PLANETA Empresas Mais Conscientes, realizada anualmente, no texto de abertura da campanha de inscrições das empresas, a editora faz referência ao pesquisador (REVISTA PLANETA, 2014).

Ademais, percebe-se também que os outros pesquisadores, ROGGEVEEN, Anne, L.; GREWAL, Dhruv.; NORDFÄLT, Jens.; com respectivamente três relações sociais, especificados na tabela 1, obtiveram esse desempenho devido este grupo ter realizado o esforço de cooperação científica entre os mesmos, e novamente está relacionado ao Rajendra Sisodia, e por último Jeremy Fyke, este teve dois trabalhos divulgados, sendo um deste com duas relações de cooperação, o colocando-o em destaque no levantamento.

Como exposto anteriormente, a centralidade de uma rede identifica a importância dos nós existentes na rede além de quantificá-la. Um ator torna-se central quando o mesmo possui uma maior quantidade, em relação aos outros atores da rede, de divulgação e produção científica sobre o tema e de relações na rede (MORAES; FURTADO; TOMAÉL, 2015). Tal conjuntura é observada, relacionando o Sisodia à posição de ator central. Consequentemente, presume-se que Rajendra Sisodia mantenha-se como referência do capitalismo consciente e que as produções dos atores relacionados a ele sejam mais acessíveis. Tendo que uma das medidas de análise mais relevantes da Análise de Redes Sociais (ARS) é a densidade, faz-se de grande valia apresentar os cálculos referentes à densidade das relações entre os autores dos artigos cujo tema é o capitalismo consciente.

Sabe-se que a quantidade de autores levantados é de 34 e que o número de relações reais totais entre os atores, de acordo com a ilustração 3, é 22. Conforme a fórmula de densidade apresentado no método e as informações expostas acima, elabora-se o seguinte cálculo:

$$\begin{aligned} & \text{Quantidade de relações reais} / (\text{quantidade de autores} * (\text{quantidades de autores} - 1) / 2) \\ & = 22 / (34 * (34-1) / 2) = 22 / (1.122 / 2) = 22 / 561 = 0,039. \end{aligned}$$

A densidade é, portanto, de 0,039. Tendo que a densidade pode variar de 0 a 1, sendo o valor 0 uma relação fraca e o valor 1 uma relação forte, constata-se que a relação dos autores de artigos sobre o tema de capitalismo consciente é muito baixa.

No intuito de compreender melhor este valor, multiplica-se por 100 a densidade para obter a porcentagem. $0,039 * 100 = 3,9$. Isto é, de 100 relações possíveis entre os autores, menos de quatro ligações ocorrem de fato.

Considerando o que foi exposto no que concerne a densidade de uma rede, observa-se que a rede de cooperação científica acerca do capitalismo consciente possui uma baixa inter-relação entre os atores. Portanto, os conhecimentos decorrentes das publicações pertencentes à rede são pouco compartilhados e propagados (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016). Tendo que um dos fatores que propicia uma rede com baixa densidade é o interesse dos países de acordo com o seu nível de desenvolvimento acerca do tema, entende-se que é necessário que o capitalismo consciente atinja uma maior exposição, por meio do destaque da sua importância na economia mundial atual, resultando, portanto, em uma cooperação científica internacional.

4.2 Redes de instituições



Ilustração 5 – Rede de cooperação entre as instituições representadas pelos autores dos artigos referentes ao capitalismo consciente

Fonte: O autor, 2017.

Igualmente à ilustração 3, a ilustração 5, apresenta os autores por pontos e a relação entre estes é exposta por segmentos. O diagrama acima evidencia as redes de coautoria entre as instituições representadas pelos pesquisadores do capitalismo consciente. Os 34 autores levantados neste estudo, estão repartidos em 26 instituições. Dentre os pesquisadores, 16, ou seja, 47%, provêm de instituições dos Estados Unidos da América. Isto evidencia que o país é, até o presente momento, o que abriga o maior número de pesquisadores acerca do capitalismo consciente. Supõe-se que o motivo deste desenvolvimento de pesquisa sobre o tema sejam a grande quantidade de empresas que se utilizam do capitalismo consciente no país. A título de exemplo, a Whole Foods, que surgiu nos Estados Unidos.

A segunda maior concentração de pesquisadores, estão nas instituições presentes na Austrália, ao todo são três, proporcionalmente 9% da amostra deste estudo.

Outro fato peculiar é a presença de pesquisadores ligados a estabelecimentos de ensino no Brasil e em Portugal, ambas com 2 instituições cada, porém sem a realização de coautoria entre estas. Futuramente pode haver uma maior interação com os autores e a instituições, pois são falantes da língua portuguesa, tal facilidade na comunicação pode ser um fator gerador de compartilhamento de conhecimentos sobre o capitalismo consciente. O restante das instituições elencadas no trabalho está em países como França, Índia e Suécia.

Percebe-se na ilustração 5 que existem instituições sem qualquer vínculo com as demais, ou seja, nove, das 26 instituições, trabalharam de forma isoladas, isso representa aproximadamente 35% da amostra obtida. Estas são, seis dos Estados Unidos da América: Claremont Graduate University; Naval Postgraduate School; Phoenix Campus College of Business; Santa Clara University; Thunderbird School of Global Management; University of California; duas presentes no Brasil, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e por fim, uma da Índia, a National Institute of Advanced Studies.

Instituições	Laços	Participação
Babson College – EUA	2	2
Bentley University – EUA	2	5
Business Research Unit – Portugal	2	1
Marquette University – EUA	2	2
Nova School of Business and Economics – Portugal	2	1
University of North Carolina – EUA	2	2
UTS Business School – Austrália	2	1

Instituições	Laços	Participação
Audencia Business School – França	1	1
Boston College – EUA	1	1
Florida Gulf Coast University – EUA	1	1
Griffith University – Austrália	1	1
Havard Medical School – EUA	1	1
Macquarie University – Austrália	1	1
Purdue University – EUA	1	1
Southern Methodist University – EUA	1	1
Stockholm School of Economics – Suécia	1	1
Tarleton State University – EUA	1	1

Tabela 2 – Instituições com o maior número de laços

Fonte: O autor, 2017.

Constata-se, na tabela 2, que 10 instituições, ou seja, 38% apresentam uma única ligação de coautoria, sendo que, aproximadamente, 27% das instituições - isto é, sete - por meio de seus pesquisadores, apresenta mais de uma ligação de coautoria para desenvolvimento das pesquisas a respeito do capitalismo consciente.

Nenhuma das instituições têm mais de duas relações - laços. Isto é, atualmente, as relações entre as instituições que publicaram artigos referentes ao capitalismo consciente são baixas e poderiam ser reforçadas tendo em vista que o capitalismo consciente é um tema que está cada vez mais presente em distintas empresas e instituições. Vale salientar que as instituições que não constam na tabela 2, não possuem laço com nenhuma outra instituição.

Além disto, percebe-se que dentre as instituições que têm dois laços, 57% estão localizadas nos Estados-Unidos da América, 29% encontram-se em Portugal e 14% estabelecem-se na Austrália. Pode-se concluir que a maioria dos artigos que abordam o tema de capitalismo consciente foram publicados em instituições que estão localizadas nos Estados-Unidos da América.

Em relação às participações das instituições que publicaram artigos com o tema do capitalismo consciente percebe-se que há uma grande fragmentação de participações, sendo apenas uma que se destaca em concentração de publicações, a Bentley University. Constata-se que a Bentley University acumula cinco publicações, mas tendo apenas dois laços, caracterizando que três publicações não têm relações com outras instituições.

Ou seja, o pesquisador e a instituição vinculada trabalham de forma isolada. A Bentley University se destaca das outras instituições devido ao fato que a mesma recebe a Conferência Internacional Anual sobre o Capitalismo Consciente, além de apoiar diversas pesquisas sobre o tema (BENTLEY, 2017).

Recordando a importância da medida de densidade para efetuar a Análise de Redes Sociais (ARS) seguem abaixo os cálculos referentes à densidade das relações entre as instituições dos autores dos artigos referentes ao capitalismo consciente.

A quantidade de instituições levantadas é de 26 e, de acordo com a ilustração 5, o número de relações reais totais entre estas é 12. De acordo com a fórmula de densidade apresentado no método e as informações expostas acima, elabora-se o seguinte cálculo:

$$\text{Quantidade de relações reais} / (\text{quantidade de instituições} * (\text{quantidades de instituições} - 1) / 2) \\ = 12 / (26 * (26-1) / 2) = 12 / (650 / 2) = 12 / 325 = 0,037.$$

Logo, a densidade é de 0,037. Lembrando que a densidade varia de 0 a 1, sendo, respectivamente, uma relação fraca e uma relação forte, nota-se que a relação das instituições dos autores de artigos acerca do capitalismo consciente é muito baixa e menor do que a relação entre os próprios autores.

Em vista de maximizar o entendimento do valor da densidade, este é multiplicado por 100 para obter a porcentagem. $0,037 * 100 = 3,7$. Isto é, de 100 relações possíveis entre as instituições, menos de quatro ligações ocorrem de fato.

Observa-se que a conjuntura da densidade da rede das instituições é idêntica à da rede de autores. Ressalta-se que a rede de instituições que estudam o capitalismo consciente possui uma inter-relação baixa entre os atores. Constata-se que os conhecimentos vinculados à rede são pouco compartilhados (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016).

Logo, é de grande valia que o capitalismo consciente seja propagado, criando, consequentemente em uma cooperação científica internacional acerca do tema.

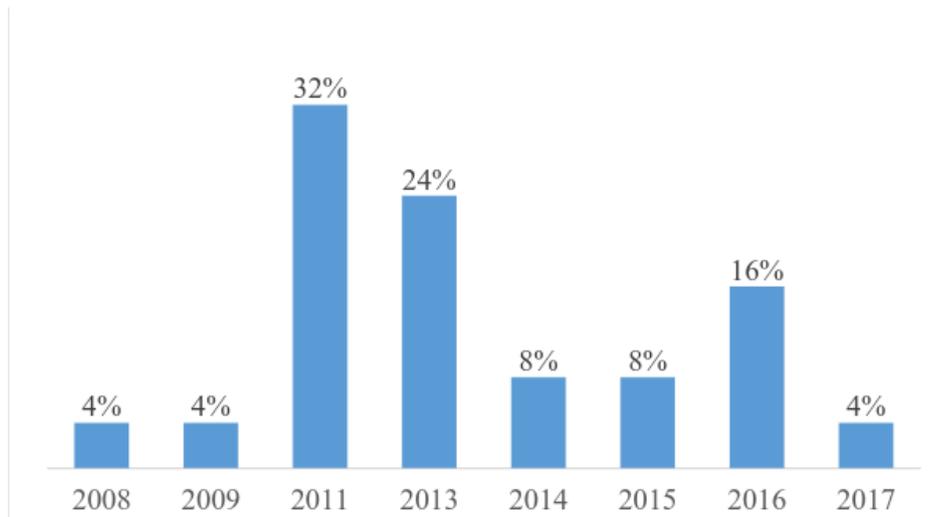


Ilustração 6 – Porcentagem de artigos por ano

Fonte: O autor, 2017.

De acordo com a ilustração 6, observa-se que a maioria dos artigos levantados foram escritos no ano de 2011, de 2013 e de 2016. Apesar de pesquisas realizadas, não foi possível explicar a alta porcentagem de artigos publicados em 2011.

Porém, nota-se que, em 2011, os autores O'Toole e Vogel, publicaram *Two and a half cheers for conscious capitalism*, um artigo crítico para com o capitalismo consciente e estudos desempenhados por Sisodia. Foi exposto que o capitalismo consciente não conseguirá se firmar nos meios empresariais durante esse período. Diante do artigo, os autores defensores da filosofia empresarial como Hanson, Rauch e Sisodia, escreveram artigos em resposta no mesmo ano. Portanto, o questionamento O'Toole e Vogel, possivelmente, provocou um impulso da quantidade de publicações no ano de 2011.

Ademais, tendo que o presente estudo fez um levantamento dos artigos publicados antes do mês de novembro de 2017, que há um aumento no número de artigos publicados em 2016 e que o capitalismo consciente é um tema que tende a vir cada vez à tona, pode-se presumir que até o final da década, mais artigos serão divulgados.

Com a utilização do software Pajek e a realização de cálculos de densidade e de porcentagem, foi possível realizar uma análise detalhada das redes de cooperação científica acerca do capitalismo consciente. Observou-se que não há repetições de relações, isto é, cada autor e/ou instituição não possui mais de uma ligação com o mesmo autor e/ou instituição.

Além do fato de uma quantidade significativa de artigos selecionados, não conterem cooperação. Ao realizar o levantamento de artigos revisados por pares nas principais plataformas de periódicos, ao analisar os artigos não selecionadas na amostragem, teve-se uma elevada ocorrência de trabalhos elaborados sem cooperação e sem profundidade científica.

Nota-se que os relacionamentos são poucos numerosos sob um ângulo quantitativo. A título de exemplo, foi levantado que 10 autores possuem apenas um único relacionamento de produção científica. Observou-se que há somente a presença de um conector, o Rajendra S. Sisodia, onde a conexão de rede fecha-se em torno do mesmo. Em contraponto, é notável que, dos 25 artigos levantados exclusivamente um artigo envolve mais de 3 coautorias, o que necessariamente, não aponta a uma efetiva densidade.

Vale salientar, como referido já algumas vezes neste trabalho, a importância de Rajendra S. Sisodia como pesquisador do tema capitalismo consciente. Além disto, Sisodia é professor de marketing de uma universidade influente no Estados Unidos, a Bentley University, onde o pesquisador dispôs de um campo fértil para o desenvolvimento e a consolidação do termo capitalismo consciente já que várias conferências a respeito do tema, foram realizadas no âmbito da Bentley University.

A sua importância também se vale pela publicação do livro capitalismo consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios. Esta obra foi elaborada juntamente com outra personalidade importante do capitalismo consciente, John Mackey, cofundador da Whole Foods, uma rede de supermercados que comercializa produtos naturais e orgânicos. O referido livro é um grande norteador de futuros empreendedores e empresários para criação e a manutenção de empresas alinhadas às necessidades do mundo globalizado que retoma os aspectos importantes do capitalismo, o de gerar valor à sociedade sem que haja a depreciação da mesma.

No aspecto de instituições fomentadoras de conhecimentos, incluindo universidades, escolas de negócios e outras escolas de nível superior, constata-se no levantamento de redes sociais de cooperação científica, a concentração de instituições nos Estados Unidos. Isto pode ser explicado pelo fato que estas abordam o capitalismo consciente por meio de seus pesquisadores, possivelmente. Outra possível explicação para tal conjuntura é o fato do país ser referência internacional de ensino superior, devido ao seu desenvolvimento, mas, também, por ter em seu território empresas conscientes com um grande desempenho comercial.

Com base na ilustração 5 e na tabela 2, evidencia-se que a instituição estadunidense, Bentley University, é um polo de desenvolvimento do capitalismo consciente. Entretanto, a universidade tem poucas interações. Além disso, junto ao fato de que outras nove instituições não agregaram com cooperação aos seus trabalhos científicos, nota-se que estas deixaram de aproveitar de se relacionar a este polo, não havendo o aproveitamento de desenvolvimento conjunto.

Positivamente, o estudo de amostragem, demonstra que as instituições estão presentes em quatro continentes, América, Ásia, Europa e Oceania. Este é um dado importante posto que o capitalismo está vigente em quase a totalidade do globo terrestre. Ademais, faz-se necessária para a difusão do retorno da consciência ao sistema econômico, evitando-se crises. Como, por exemplo, a bolha imobiliária estadunidense em 2008 que acarretou em uma crise econômica e social mundial.

Percebe-se, justamente que no mesmo período, a filosofia de capitalismo consciente voltada às instituições que visam lucro ganhou força e conseqüentemente está sendo analisada nesta monografia de bacharelado em administração.

Em relação à densidade da rede de cooperação dos autores de artigos sobre o capitalismo consciente, constata-se que as relações são baixas e que de 100 relações possíveis entre os autores, apenas quatro ocorrem de fato.

No que concerne a densidade da rede de cooperação das instituições dos autores de artigos sobre o capitalismo consciente, o resultado é aproximadamente o mesmo. Novamente, de 100 relações possíveis entre as instituições, apenas quatro ocorrem de fato. Ou seja, a densidade também é baixa.

Ou seja, a rede de cooperação no tocante ao capitalismo consciente tem, até o presente momento, uma densidade muito baixa. Entretanto, como mencionado anteriormente, uma rede social é uma estrutura ilimitada e dinâmica, portanto, é possível, de acordo com as evoluções dos valores sociais e econômicos, supor que as redes sobre o tema tenderão a se desenvolver cada vez mais.

Relembrando que a baixa inter-relação entre os atores de uma dada rede decorre do interesse dos países de acordo com o seu nível de desenvolvimento acerca do tema, conclui-se que os conhecimentos decorrentes das publicações pertencentes à rede de capitalismo consciente são pouco compartilhados e associados (CASTRO; FERNANDES; GAMA, 2016).

Por fim, com a estrutura de referencial teórico, levantamento de informações complementares, agrupamento de dados, e a sua efetiva análise, nesse quesito, análise de redes sociais de cooperação científica, faz-se a conclusão do estudo, com os posicionamentos e direcionamentos para estudos futuros.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste trabalho abordou-se o capitalismo, relatando seus benefícios e malefícios, o advento da globalização. Notou-se que diversos autores argumentavam contrariamente ao capitalismo, afirmando que o mesmo visa somente o lucro e deprecia a sociedade. Em contraponto a estes argumentos, o presente estudo, abordou o capitalismo consciente e sua produção científica por meio da análise de redes sociais (ARS) na cooperação científica nos artigos selecionados.

O capitalismo consciente mostrou-se uma temática recente nos meios acadêmicos, visto que o artigo mais antigo utilizado na amostragem data do ano de 2008. Por consequente a esta limitação, ocorre a pouca contribuição científica brasileira para o tema, dificultando a abordagem deste, necessitando de tradução dos estudos realizados por outros países.

Além disto, o tema é escasso, posto que a realização estado da arte permitiu levantar apenas 25 artigos – 4% da totalidade dos artigos analisados – que atendiam aos critérios da pesquisa. Aparenta-se ser uma tendência, por haver um aumento progressivo de trabalhos publicados com o decorrer dos anos.

Contemplam-se na pesquisa as explanações acerca do que é uma a análise de redes sociais e a sua efetividade como ferramenta para a melhor compreensão de uma rede de coautores. Por vez que, redes, em sentido de produção científica, podem ter um recorte definido e fechado. Contudo, como se trata de rede social, esta consegue estar apta a agregar novos atores e gerar um certo dinamismo entre eles.

A partir da análise de rede de cooperação científica, observou-se que as densidades aferidas, tanto no quesito de cooperação de autores quanto de instituições, se aproximaram ao valor de zero. Isto é, a rede de cooperação no tocante ao capitalismo consciente tem, até o presente momento, uma densidade de relacionamento muito baixa.

Entretanto, como mencionado anteriormente, uma rede social é uma estrutura agregadora e dinâmica. Portanto, é possível, de acordo com as evoluções dos valores sociais e econômicos, supor que as redes sobre o tema tenderão a desenvolver-se cada vez mais.

Conclui-se que com essa baixa interação de autores e instituições, o capitalismo consciente, pode com o tempo, sofrer uma queda de relevância e impacto na sociedade além de sofrer novas críticas, principalmente, no âmbito de sua viabilidade. Logo, torna-se indispensável, não somente o aumento de pesquisadores e promovedores do tema, como também, um maior do relacionamento entre as redes já existentes.

Tais medidas farão com que a dita filosofia empresarial que traz o capitalismo de volta aos trilhos, ganhe influencia e força, promovendo valiosas mudanças na sociedade como um todo.

Tendo que muitos artigos referentes ao capitalismo consciente tratam de seus princípios abrangendo a sua filosofia e a sua forma de aplicá-la nas organizações, percebe-se que há uma carência no que concerne os estudos técnicos nas interações cotidianas no âmbito da gestão de negócios. A mesma gestão utiliza-se de tais fundamentos conscientes em contraponto das que não os utilizam.

Sugere-se, para estudos futuros, seja analisada a possibilidade de existirem empresas em um nível mais conscientes do que outras, no que concerne a gestão de pessoas e o clima organizacional? Ademais, aconselha-se que seja observado se os resultados financeiros das empresas conscientes são melhores do que as empresas que não adotam os mesmos princípios?

Portanto, no intuito de oferecer uma continuidade a este trabalho também, faz-se interessante explorar o que de fato é realizado nos processos e na logística, o que, de fato, ocorre nesta área, já que, no capitalismo consciente, é necessário integrar toda a cadeia de *stakeholders*. Em relação à gestão de marketing, seria interessante verificar a maneira da qual as empresas conscientes evidenciam que são conscientes e como estas abordam os consumidores potenciais.

REFERÊNCIAS

ABURDENE, P. Megatrends 2010: the rise of conscious capitalism. Estados Unidos: Paperback, 2007.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BENTLEY. About Conscious Capitalism. 2017. Disponível em: < <http://www.bentley.edu/events/conscious-capitalism-past-events/about-conscious-capitalism> >. Acesso em: 19 out. 2014.

BERRY, A. SME competitiveness: the power of networking and subcontracting. Washington, DC: Inter-American Development Bank, 1997.

CAPITALISM. Disponível em: < <https://www.britannica.com/topic/capitalism/> >. Acesso em: 01 jul. 2017.

CAPOBIANGO, R.P.; SILVEIRA, S.R.; ZERBATO, C.; MENDES, A.M. Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. Rio de Janeiro: RAP, 45(6): 1869-90, nov./dez. 2011.

CARRINGTON, P.J.; SCOTT, J.; WASSERMAN S. (Ed.). Models and methods in social network analysis. New York: Cambridge University Press, 2005.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CASTRO, F.V.; FERNANDES, J.L.; GAMA, R. Redes, capital humano e geografias da competitividade. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.

CONSCIOUS CAPITALISM. 2016 annual report. 2017a. Disponível em: < <https://www.consciouscapitalism.org/blog/2016-annual-report> >. Acesso em: 14 out. 2017.

CONSCIOUS CAPITALISM. The four principles of conscious capitalism. 2017b. Disponível em: < <https://www.consciouscapitalism.org/> >. Acesso em: 01 jul. 2017.

CRUZ, J.W.; MARTINS, T.S.; AUGUSTO, P.M. (Org.). Redes sociais e organizacionais em administração. Curitiba: Juruá, 2008.

- FORLÉO, C.A. A relação de capitalismo consciente com marketing societal, macromarketing e responsabilidade social corporativa. Porto Alegre: International journal of business & marketing, v.2, n.1, 2016.
- FREEMAN, R.E. Strategic management: a stakeholder approach. Massachusetts: Sage, 1984.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREAT PLACE TO WORK. Ranking mundial. 2016 e 2017. Disponível em: < <http://www.greatplacetowork.com.br/ranking/ranking-mundial.htm> >. Acesso em: 04 sep. 2017.
- LEMIEUX, V.; OUIMET, M. Análise estrutural das redes sociais. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- MACKEY, J; SISODIA, R.S. Capitalismo consciente: como libertar o espírito heroico dos negócios. HSM Editora, 2013.
- MACKEY, J.; SISODIA, R. “Conscious capitalism” is not an oxymoron. Harvard Business Review, 2013.
- MARTINHO, C. Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da autoorganização. 1. ed. São Paulo: WWF-Brasil, 2003.
- MORAES, M.; FURTADO, R.L.; TOMAÉL, M.I. Redes de citação: estudo de rede de pesquisadores a partir da competência em informação. Porto Alegre: Em Questão, v. 21, n. 2, p. 181-202, mai./ago. 2015.
- NELSON, R. Uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. Revista de Administração de Empresas, v. 24, n. 4, p. 150-157, 1984.
- NOOY, W.; MRVAR, A.; BATAGELJ, V. Exploratory network analysis with pajek. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- O'TOOLE, J.; VOGEL, D. Two and a Half Cheers for Conscious Capitalism. Califórnia: California Management Review, Vol. 53 No. 3, p. 60-76, 2011.
- PINTO, A.L. et al. Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais. Brazilian Journal of Information Science (BJIS). São Paulo, v. 1, n. 1, p. 58-76, 2007.

REVISTA EXAME. Mais do que dinheiro. John Mackey. 2014. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/revista-exame/mais-do-que-dinheiro/> >. Acesso em: 07 out. 2017.

REVISTA EXAME. Marcas devem investir no capitalismo consciente. Kip Tindell. 2012. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/marketing/marcas-devem-investir-no-capitalismo-consciente/> >. Acesso em: 07 out. 2017.

REVISTA PLANETA. Mais do que lucro Equipe Planeta. 2014. Disponível em: < <https://www.revistaplaneta.com.br/mais-do-que-lucro/> >. Acesso em: 19 set. 2017.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANDELANDS, L. The business of business is the human person: lessons from the catholic social tradition. *Journal of business ethics*, 85(1), 2009.

SHWARTZ, T. Companies that practice “conscious capitalism” perform 10x better. *Estados Unidos: Harvard Business Review*, 2013.

SILVA, A.O. et al. Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 1, p. 72-93, 2006.

SOUZA, Q.R. Governo de redes interorganizacionais no terceiro setor: níveis de controle formal em atividades operacionais de gestão do conhecimento — O caso do Coep (Paraná 2000-2003). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004.

STAHEL, A.W. Capitalismo e entropia: os aspectos ideológicos de uma contradição e uma busca de alternativas sustentáveis. In: *Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. CAVALCANTI, Clóvis (org.). São Paulo: Cortez, 1995.

UNITED NATIONS. Poverty, negative effects of globalization highlighted, as third committee concludes discussion of social development issues. 2001. Disponível em: < <https://www.un.org/press/en/2001/gashc3631.doc.htm> >. Acesso em: 29 out. 2017.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Artigos revisados por pares sobre o capitalismo consciente

Autores	Ano	Título	Periódico	Instituições
PILLAY, Srinivasan, S.	2011	A case for conscious capitalism: conscious leadership through the lens of brain science.	Ivey Business Journal	Havard Medical School – EUA
SISODIA, Rajendra S.				Bentley University – EUA
CHAVES, Vinicius, Figueiredo.	2014	A empresa do século XXI: criando valor compartilhado em tempos de um capitalismo consciente.	Revista Argumentum	Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil
FORLÉO, Carolina, Araújo.	2016	A relação de capitalismo consciente com marketing societal, macromarketing e responsabilidade social corporativa.	International Journal of Business Marketing	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil
RICE, Gillian.	2013	Book review - conscious capitalism reflects the ascendancy of the athena doctrine.	Wiley Online Library	Thunderbird School of Global Management – EUA
WADDOCK, Sandra.	2011	Business unusual: corporate responsibility in a 2.0 world.	Business and Society Review	Boston College – EUA
MCINTOSH, Malcolm.				Griffith University – Austrália
SIMPSON, Ace, Volkmann.	2014	Compassion in the context of capitalistic organizations: evidence from the 2011 brisbane floods.	Crossmark	UTS Business School – Austrália
CUNHA, Miguel, Pina e.				Nova School of Business and Economics – Portugal
REGO, Arménio.				Business Research Unit – Portugal
WANG, Chon.	2013	Conscious capitalism firms: do they behave as their proponents say?	California Management Review	Naval Postgraduate School – EUA
VEPAKOMMA, Bhujanga, Rao.	2015	Conscious capitalism to help people with hearing disability in developing countries.	International Journal on Disability and Human Development	National Institute of Advanced Studies –India
RAUCH, Doug.	2011	Conscious capitalism: a better road map.	California Business Review	Claremont Graduate University – EUA

Autores	Ano	Título	Periódico	Instituições
SISODIA, Rajendra S.	2011	Conscious capitalism: a better way to win.	California Business Review	Bentley University – EUA
FYKE, Jeremy, P.	2016	Discourses about righting the business - society relationship.	Journal Business and Society Review	Marquette University – EUA
FELDNER, Sarah, Bonewits.				University of North Carolina – EUA
MAY, Steven, K.				
SISODIA, Rajendra S.	2009	Doing business in the age of conscious capitalism.	Journal of Indian Business Research	Bentley University – EUA
GREWAL, Dhruv.	2017	Enhancing customer engagement through consciousness.	Journal of Retailing	Babson College – EUA
ROGGEVEEN, Anne, L.				Stockholm School of Economics – Suécia
SISODIA, Rajendra S.				
NORDFÄLT, Jens.				
FRY, Louis, W.	2008	Maximizing the triple bottom line through spiritual leadership.	Organizational Dynamics	Tarleton State University – EUA
JR., John W. Slocum.				Southern Methodist University – EUA
WANG, Chon.	2013	On the scientific status of the conscious capitalism theory.	California Business Review	Naval Postgraduate School – EUA
PARNELL, John, Alan.	2015	Reconciling economics and ethics in business ethics education.	The Journal of Ayn Rand Studies	University of North Carolina – EUA
DENT, Eric B.				Florida Gulf Coast University – EUA
OTTLEY, Gary.	2013	Student beliefs and attitudes about business: shaping the views of first - year business students - a preliminary study.	Advanced Management Journal	Babson College – EUA
SISODIA, Rajendra S.				Bentley University – EUA
BUONO, Anthony F.				
FRÉMEAUX, Sandrine.	2016	The common good of the firm and humanistic management: conscious capitalism and economy of communion.	Crossmark	Audencia Business School - França
MICHELSON, Grant.				Macquarie University – Austrália

Autores	Ano	Título	Periódico	Instituições
FYKE, Jeremy, P.	2013	The ethics of conscious capitalism: wicked problems in leading change and changing leaders.	Human Relations (The Tavistock Institute)	Marquette University – EUA
BUZZANELL, Patrice, M.				Purdue University – EUA
HANSON, Kirk, O.	2011	The long history of conscious capitalism.	California Management Review	Santa Clara University – EUA
O'TOOLE, James.	2011	Two and a half cheers for conscious capitalism.	California Business Review	University of California – EUA
VOGEL, David.				
WISLER, Jacqueline, C.	2016	U.S. CEOs of SBUs in luxury goods organizations: a mixed methods comparison of ethical decision-making profiles.	Journal of Business Ethics	Phoenix Campus College of Business – EUA
SISODIA, Rajendra S.	2013	Understanding the performance drivers of conscious firms.	California Management Review	Bentley University – EUA
STRONG, Michael.	2011	What are the limits to conscious capitalism?	California Business Review	University of California – EUA
MACKEY, John.	2011	What conscious capitalism really is?	California Business Review	University of California – EUA

Fonte: O autor, 2017.